



EXPLORANDO O POTENCIAL CRIATIVO DO PROFESSOR: MEMÓRIA, REFLEXÃO, INTEGRAÇÃO, MOVIMENTO

EXPLORING THE TEACHER'S CREATIVE POTENTIAL: MEMORY, REFLECTION, INTEGRATION, MOVEMENT

Hilda Souto¹
UPM/UNESP/PUCPR

Eixo 5: Formação de Professoras(es)

RESUMO

O presente artigo tem como objetivo expor as práticas realizadas no curso para educadoras da Creche de Educação Infantil Menino Deus, na Freguesia do Ó, em São Paulo. A principal motivação da diretoria ao solicitar esses encontros partiu do desejo de ampliar o conhecimento de suas colaboradoras para que não visasse apenas o público infantil frequentador da creche, mas a elas mesmas. Outro tópico importante a salientar era a indignação com os trabalhos e desenhos já prontos oferecidos às crianças e o uso de estampas estereotipadas. Como já havíamos feito uma oficina no ano anterior integrando Música, Literatura e Artes Plásticas, a intenção era dar continuidade ao trabalho enfocando o próprio fazer artístico das educadoras. O objetivo era que esses encontros propiciassem uma prática sem, contudo, deixar de lado a reflexão pedagógica no trabalho na Creche e como poderiam inserir tais práticas no cotidiano. Para colocá-las em contato com a produção artística contemporânea, foi utilizado o material do Museu de Arte Contemporânea de São Paulo – MAC USP, do curso Acervo: roteiros de visitas, coordenado pela Profa. Maria Angela Serri Francoio, com o apoio de toda a equipe de educadores do Museu. No campo das referências bibliográficas foram utilizados os textos propostos pelo material do MAC e as pesquisas das professoras Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins e Ana Angélica Albano para embasar e justificar as práticas realizadas durante os encontros.

Palavras-Chave: Arte-educação. Desenho. Museu. Formação de Professores. Artes Visuais.

ABSTRACT

This article aims to expose the practices carried out in the course for educators at the Menino Deus Early Childhood Education Daycare Center, in Freguesia do Ó, in São Paulo. The board's main motivation in requesting these meetings came from the desire to expand the knowledge of its employees so that it was not just aimed at children attending the daycare center, but at themselves. Another important topic to highlight was the indignation with the

¹ Doutoranda no Programa de Educação, Arte e História da Cultura da Universidade Presbiteriana Mackenzie – UPM; Pós-Doutoranda em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP; Doutora em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR; Mestre em Artes Visuais pela Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP e Graduada em Licenciatura Plena em Artes pela Fundação Armando Álvares Penteado – FAAP. É artista plástica e designer. Suas obras compõem diversos acervos de instituições particulares e públicas. Orcid <https://orcid.org/0000-0001-6101-8800>. Email: hildasouto.arte@gmail.com.



ready-made works and drawings offered to children and the use of stereotypical prints. As we had already held a workshop the previous year integrating Music, Literature and Visual Arts, the intention was to continue the work focusing on the educators' own artistic work. The objective was for these meetings to provide practice without, however, leaving aside the pedagogical reflection on work at the Nursery and how they could insert such practices into everyday life. To put them in contact with contemporary artistic production, material from the Museum of Contemporary Art of São Paulo – MAC USP was used, from the course Collection: visiting itineraries, coordinated by Profa. Maria Angela Serri Francoio, with the support of the Museum's entire team of educators. In the field of bibliographical references, the texts proposed by the MAC material and the research of professors Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins and Ana Angélica Albano were used to support and justify the practices carried out during the meetings.

Keywords: Art education. Design. Museum. Teacher Training. Visual Arts.

INTRODUÇÃO

Associação Menino Deus teve início em 1979 com a atuação do Pe. Luís Valentini e estudantes de diversas Universidades paulistanas que acompanhavam as famílias da favela Minas Gás, na Zona Norte da cidade de São Paulo. Após um acontecimento trágico ocorrido com duas crianças que morreram queimadas, trancadas em um barraco, enquanto a mãe trabalhava fora, foi criada, em 1980, a Creche Menino Deus. Com o desejo de atender às necessidades dessas famílias nas várias etapas da educação dos filhos, além da Creche de Educação Infantil Menino Deus (Unidade I) existem, atualmente, o Centro para crianças e Adolescentes Maty/Télia (Unidade II), o Centro de Juventude São José (Unidade III), Núcleo de Convivência do Idoso Viver Bem (Unidade IV) e o Centro para Crianças e Adolescentes Menino Deus (Unidade V). Os cinco núcleos estão situados na Freguesia do Ó, em São Paulo, e o número total de assistidos são 1050, entre crianças, adolescentes, jovens e idosos. Para atender a diversidade de público do entorno, a Associação conta com seis projetos, inclusive profissionalizantes: Projotinho Acolher, MOVA – Movimento de Alfabetização de Adultos, Escola de Moda, Escola de Beleza, Panificação e Confeitaria e Informática Básica.

As educadoras da Creche Menino Deus, com graduação em Pedagogia, trabalham com crianças de 0 a 6 anos.

O Curso de formação continuada teve como foco principal ampliar o conhecimento das educadoras no campo das Artes Visuais com práticas em que elas pudessem desenvolver seu processo criativo para, posteriormente, aplicá-las às crianças. Nesse sentido foram propostos os seguintes objetivos: (i) Entrar em contato



com obras de arte originais e iniciar um trabalho que propiciasse o aprofundamento da observação e análise das obras de um acervo museológico visando a ampliação de repertórios e referências; (ii) Desenvolver projetos que partissem de interesses pessoais associados às obras do acervo; (iii) Apreciação e análise do próprio trabalho, aprofundando e aprimorando suas práticas pedagógicas e refletindo sobre o verdadeiro significado da expressão artística para o adulto e, conseqüentemente, para a criança. Conforme Martins *et. al.* (1998, p. 187) “aprender a dar forma poética – ordenar, reordenar e representar suas imagens, ideias, pensamentos, sentimentos e emoções sobre [um] objeto/temática de pesquisa e estudo”, foi uma forma de possibilitar que as educadoras fizessem experiências e vivências que permitissem visitar seus mundos desconhecidos e, na medida que fossem avançando nessa prática, pudessem construir suas poéticas e transmiti-las aos educandos.

É importante frisar que os objetivos elencados acima não foram delimitadores a uma prática somente voltada às crianças, mas, sobretudo, visava estimular as educadoras a explorarem seu próprio potencial artístico, sem a preocupação imediata de transmitir aos alunos os conhecimentos adquiridos, mas de refletir sobre suas próprias potencialidades. Sem essa prática e reflexão é fácil copiar os modelos e inseri-los na sala de aula.

Para aprofundar o conhecimento, o curso Acervo: roteiros de visitas oferecido pelo Museu de Arte Contemporânea – MAC USP foi a base para aprofundamentos no que concerne ao estudo da arte e, sobretudo, da Arte Contemporânea.

É um trabalho quase arqueológico lidar com essas muralhas do mundo adulto, pois a crítica e a censura estão presentes antes da própria liberdade de expressão. Lidando dessa forma consigo mesmo, o adulto tende a transmitir aos educandos a inabilidade e a incapacidade de expressar-se e aqui entra o modelo ideal como forma de suprir essa lacuna.

Os encontros foram ministrados no próprio espaço da Creche onde aprofundou-se o tema da Formação Continuada com leituras de textos pertinentes ao assunto e autoras especialistas na área de arte-educação como Ana Mae Barbosa, Mirian Celeste Martins e Ana Angélica Albano; apreciação de obras de arte a partir de material disponibilizado pelo MAC USP; oficinas práticas com desenvolvimento de técnicas apropriadas para lidar tanto com as educadoras quanto, futuramente, com as crianças; e visita ao MAC USP, uma novidade para todas as educadoras que nunca haviam visitado um espaço dessa natureza.



I. OFICINA: OBSERVAÇÃO DE UM OBJETO

A partir da observação de um objeto, escolhido aleatoriamente, cada educadora deveria descrevê-lo minuciosamente, anotando todas as características observadas, sem nomeá-lo.

Após essa etapa, os textos foram redistribuídos e cada uma deveria extrair o aspecto que mais lhes chamasse a atenção. O objetivo não era adivinhar qual seria o objeto descrito, pois isso não tinha nenhuma importância, mas, a partir da leitura, comessem uma busca e investigação de possibilidades plásticas. Essa dinâmica foi um pretexto para começar um trabalho, tendo em vista as visitas ao MAC.

O segundo objetivo, mas não menos importante, era de observar a realidade com outros olhos, buscando em situações e vivências cotidianas algo que pudesse ser transformado, reciclado e reaproveitado para expressar o que o texto trazia somente para referência. A partir dessa situação, imposta pela realidade de um objeto, elas deveriam trazer, para o nosso próximo encontro, materiais para a elaboração de um trabalho plástico. Segundo Maria Helena Martins,

quando começamos a organizar os conhecimentos adquiridos, a partir das situações que a realidade impõe e da nossa atuação nela; quando começamos a estabelecer relações entre as experiências e a tentar resolver problemas que se nos apresentam - aí então estamos procedendo leituras [Martins *apud* Pillar, 1999, p. 15].

II. PRÁTICA DE UMA EXPRESSÃO PESSOAL

Nesse segundo momento a proposta era transmitir, visualmente, o conteúdo do texto escrito no encontro anterior. As educadoras trouxeram diversos materiais e o encontro foi iniciado com um texto motivador:

Há um instante mágico na vida em que, nem mesmo sabendo por que, ficamos envolvidos num jogo. Num jogo de aprender e ensinar. Fazemos parceria. Não só com os outros, mas também parcerias internas nos propondo desafios. Porém, só ficamos nesse estado de total cumplicidade com o saber se este tem sentido para nós. Caso contrário, somos apenas espectadores do saber do outro. Em que o ensino de arte faz sentido para você? (Martins *et. al.*, 1998, p. 127).



Foi um momento de questionamentos com relação aos projetos de Artes desenvolvidos na Creche, mas também de busca de sentido no próprio fazer artístico. Nesse encontro, as educadoras ficaram absorvidas com a proposta e desenvolveram trabalhos com raro exercício de reflexão e parcerias internas (Figura 1). Foi uma provocação para que se envolvessem pessoalmente com um projeto, vivenciando-o como se fossem seus educandos.

Figura 1: Trabalho realizado por uma educadora a partir do texto



Fonte: arquivo da autora

III. OFICINA

A oficina começou com narrativas a respeito dos trabalhos realizados no encontro passado. Foi importante ressaltar o processo percorrido até aquele momento e que para começar uma nova fase deveríamos olhar para outros lugares: obras de artistas e museus.

Um dos trabalhos analisados foi a obra de Robert Rauschenberg (1925-2008) que está no acervo do MAC. Para introduzir o tema da paisagem, explorado pelo artista, agregava-se ao trabalho anterior mais uma informação, levando em conta que a vida pessoal de cada um(a) está inserida em contextos múltiplos e amplos. Como não se vive isolado, todas as interferências externas habitam o pensamento e, conseqüentemente, a expressão artística. Ana Mae Barbosa confirma essa experiência:



Apesar de ser um produto da fantasia e da imaginação, a arte não está separada da economia, política, e dos padrões sociais que operam na sociedade. Ideias, emoções e linguagens diferem de tempos em tempos e de lugar para lugar e não existe visão desinfluciada e isolada (Barbosa, 1991).

Sobre a obra de Robert Rauschenberg, Henry Geldzahler escreveu:

[...] seu uso de elementos disparatados dentro da composição nos choca não porque tudo está inquestionavelmente onde deve estar, [...] mas porque cada elemento retém exatamente sua unicidade e qualidade como objeto e ainda se combina para formar uma pintura [...]. Assim, os referenciais do ambiente urbano que o artista fotografou em diversas cidades do mundo são trazidos para uma nova situação, em que emerge um significado não totalmente compreensível. Seu objetivo é despertar a consciência sobre a realidade em sua complexidade de relações. A convivência caótica de signos e fragmentos é um dado das metrópoles [...]. (Extraído da ficha de orientação ao Professor - MAC Virtual)

As técnicas empregadas foram a colagem e a isoporgravura como forma de interferir na imagem escolhida. A técnica utiliza bandejas de isopor como matrizes que, quando entintadas, imprimem no papel a imagem grafada (Figura 2 e 3).

O interesse pela obra de Rauschenberg aumentou, assim como a curiosidade em apreciar um original do artista na exposição “Renault: uma aventura moderna”, no MAC Ibirapuera.

Figura 2: Oficina com as educadoras



Fonte: arquivo da autora



Figura 3: Trabalho realizado por uma educadora a partir de apreciação da obra de Robert Rauschenberg



Fonte: arquivo da autora

IV. UMA AVENTURA MODERNA: COLEÇÃO DE ARTE RENAULT – MAC USP

Após a chegada ao MAC foi enfatizada a relação da indústria com a produção artística ali presente. Como as educadoras não tinham uma prática de visita às exposições, foram abordados alguns pontos como chave inicial de leitura: (i) A exposição visava apresentar a estreita colaboração da fábrica de veículos Renault com artistas contemporâneos entre 1965 e 1985. O dirigente da empresa, na época, era Pierre Dreyfus; (ii) A exposição se articulava em quatro eixos: mundo industrial, ambiente Dubuffet, pintura cinética e pintura abstrata - Versatilidade que destacava modos diferentes de observar uma mesma realidade; (iii) A exposição salientava as relações férteis que podem ser estabelecidas entre os artistas e a indústria; (iv) Cultura de massa e consumo, enfatizado pela obra de Arman.



Logo no início uma educadora relatou sua afinidade por carros e comentou que já havia comprado um carro usado e modificado sua estrutura. Visivelmente ficou muito empolgada.

Um simples questionário também norteou a visita. O fato de ter que responder algumas questões guiou-as de forma diferenciada, pois o objetivo era fazer um percurso individual, seguindo o trabalho feito nas oficinas. Com essas premissas, o grupo ficou livre para visitar toda a exposição, aprofundando o olhar pessoal e as questões sociais e antropológicas que ela nos colocava.

As perguntas oferecidas para reflexão foram:

1. Levando em consideração que é uma exposição que aproxima a indústria e a arte, escreva o que mais lhe chamou a atenção (aspectos positivos e negativos).
2. Partindo do trabalho das oficinas que estamos desenvolvendo na Creche, visite a exposição e responda: qual das obras expostas você se identifica mais e tem mais relação com o trabalho que você está desenvolvendo? Tente explicar essa relação com uma palavra ou com uma frase. Não esqueça de anotar o nome do artista e o nome da obra.
3. Faça um registro gráfico, olhando para uma obra. Pode ser a mesma obra da pergunta número 1 ou outra diferente.

Após uma hora de visita espontânea, houve uma troca das experiências vividas dentro do espaço do Museu.

Figura 4: Visita ao MAC USP



Fonte: arquivo da autora



A maneira como as educadoras enfrentaram o desafio de leitura da imagem foi, de fato, bastante pessoal. Elas se detiveram nos aspectos plásticos e se orientaram pelos textos nas paredes da exposição que foram de grande contribuição para chegarem às suas próprias conclusões. Os quatro relatos e registros abaixo exemplificam a prática:

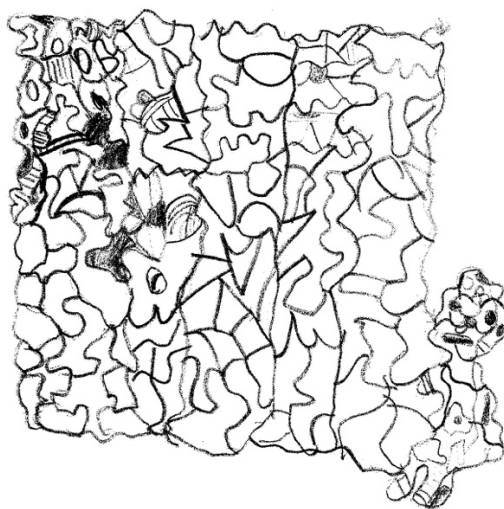
Educadora 1:

Interessante a vida artística com objetos automobilísticos nos dando a impressão destes objetos estarem em movimento.

Artistas escolhidos: Dubuffet e Vasarely - identifiquei-me mais com a obra do artista Jean Dubuffet pois suas obras expõem elementos em movimento, com esculturas interligadas, movimento sem começo nem fim, como a máquina humana que está sempre em movimento, mesmo parada.

Apreciei muito a obra de Victor Vasarely, pois o contraste das cores, com figuras geométricas nos dá a impressão do movimento sobre a tela.

Figura 5: registro gráfico da Educadora 1



Fonte: arquivo da autora

Educadora 2:

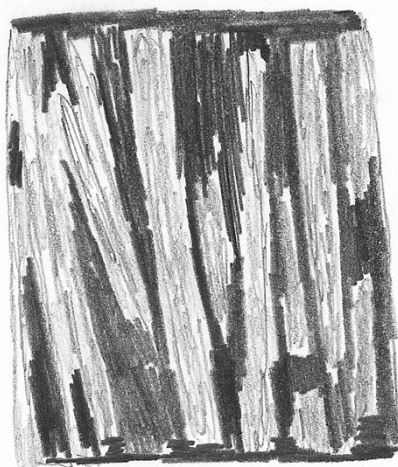
Constatei o olhar do artista para as máquinas.

Artista escolhido: Henri Michaux - mais liberdade de espaço, cores opacas, sem brilho. Essa educadora, que é a Coordenadora Pedagógica, soube, em seu relato, na frente da obra, fazer uma relação com seu trabalho na Creche e aquilo que apreciava no



trabalho do artista. O ponto central de sua colocação foi a liberdade que gosta de ter ao trabalhar e que espera, dos que trabalham junto com ela, a mesma postura.

Figura 6: registro gráfico da Educadora 2



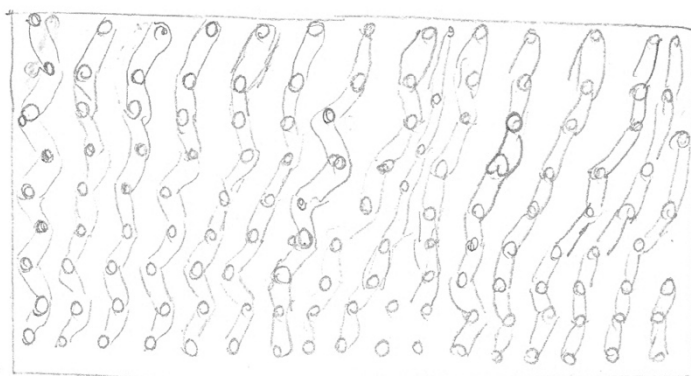
Fonte: arquivo da autora

Educadora 3:

A obra que mais me chamou a atenção foi a do Arman. Não lhe escapou o menor detalhe, usou todos os objetos para expressar a arte nas telas.

Artista escolhido: Julio Le Parc - pelo colorido da tela. A vida e a arte se confundem nas cores e no cotidiano / sequência de cores.

Figura 7: registro gráfico da Educadora 3



Fonte: arquivo da autora

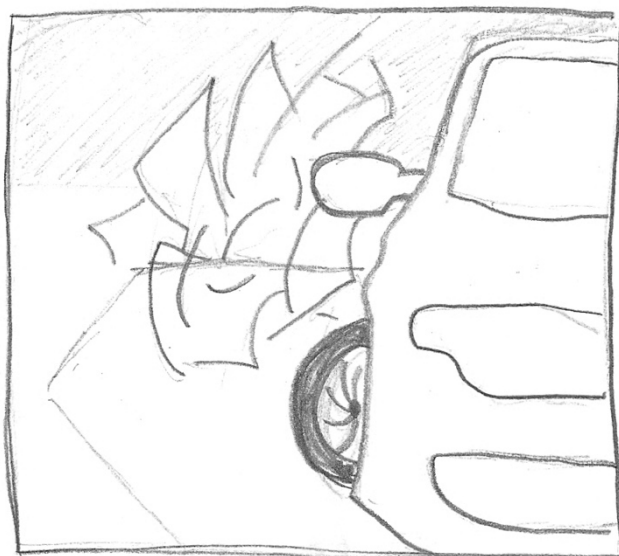
Educadora 4:

Riqueza e precisão nos detalhes. Gostei da aproximação da arte com a indústria automobilística porque eu gosto muito de carros.



Artista escolhido: Georges Poncet - gostei muito da forma como a foto foi tirada. A posição do carro, com a obra de arte atrás, dá a impressão de que o carro também é uma obra de arte. Identifiquei-me muito com essa obra porque é como penso - carro é uma tela em branco onde nós damos as pinceladas e criamos a nossa arte. Quero tirar uma foto do meu carro do mesmo modo e fazer um quadro assim, como o que eu vi. Percebi que meu carro é minha obra de arte.

Figura 8: registro gráfico da Educadora 4



Fonte: arquivo da autora

V. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O espaço deste artigo não permite apresentar todas as dinâmicas e trabalhos realizados com as educadoras, mas acredita-se que o fundamental tenha sido apresentado, ou seja, que é impossível falar acerca de um processo que não foi experimentado. Falou-se, também, sobre a necessidade de sair em busca do próprio desenho, reencontrar a linguagem perdida na infância, fundamentada em uma vivência intensa com o próprio processo expressivo, propiciando novas narrativas no trabalho junto às crianças (Albano, 1992, p. 96). O importante é que cada um possa reencontrar o seu próprio canal expressivo: desenhar com as palavras, com a música, com as cores, com o gesto e também se aventurar em outras linguagens, recriando seu espaço lúdico e conhecendo as próprias potencialidades.



A parceria com um Museu, como o MAC, foi fundamental. Essa é uma instituição pública e, por isso, oferece acesso gratuito às suas exposições. Além disso, disponibiliza o acervo para pesquisas e professores interessados em desenvolver um trabalho em Artes Visuais, com material de qualidade, que permite uma reflexão e estudo aprofundado na área.

As instituições de Educação que pretendem desenvolver um trabalho interdisciplinar relevante e desejam ampliar o conhecimento de seus estudantes, devem recorrer aos Museus e seus acervos. Esse é o melhor meio para refletir e apreciar obras originais que estão sob a guarda desses equipamentos culturais e aprofundar o conteúdo de outras disciplinas.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem do ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. São Paulo: Perspectiva, Fundação Fochpe, 1991.

FRANCOIO, Maria Angela Serri (Coord.). *MEL Museu, Educação e o Lúdico*. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/home.asp>. Acesso em: 30 set. 2024.

FRANCOIO, Maria Angela Serri (Coord.). *Acervo: roteiro de visitas*. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/roteiro.asp>. Acesso em: 30 set. 2024.

MARTINS, Miriam C. F. D.; PICOSQUE, Gisa; GUERRA, M. Terezinha Telles. *Didática do ensino de arte: poetizar, fruir e conhecer arte*. São Paulo: FTD, 1998.

MARINA, J. Antonio. *Teoria da inteligência criadora*. Lisboa: Caminho, 1995.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. *O espaço do desenho: a educação do educador*. São Paulo: Loyola, 1992.

MUSEU de Arte Contemporânea de São Paulo. Disponível em: <http://www.macvirtual.usp.br/mac/templates/projetos/roteiro/fichas.asp>. Acesso em: 30 set. 2024.